

ARQUITETURA COMO AUTOBIOGRAFIA:
FILMES DE HEINZ EMIGHOLZ

Convidamos a todos para a mostra *Arquitetura como autobiografia: Filmes de Heinz Emigholz*, que ocorrerá entre os dias 08 e 16 de agosto, no Instituto Moreira Salles (IMS-RJ). Com 10 filmes, entre longas e curtas metragens, esta mostra faz parte da maior retrospectiva de filmes do celebrado artista e cineasta Heinz Emigholz fora da Alemanha e conta com a presença do diretor para uma conversa aberta ao público. Todos os filmes são inéditos no Brasil e serão apresentados em 35mm e em formatos digitais aprovados pelo cineasta.

Há mais de vinte e cinco anos Emigholz procura transmitir a passagem do tempo no cinema através da arquitetura. Seus filmes apresentam passeios contemporâneos por edifícios e outros espaços arquitetônicos, mostrando como são habitados e como foram transformados por seus usuários ao longo de sua história. Os filmes focam trabalhos de arquitetos modernistas como Louis Sullivan, Rudolph Schindler, Pier Luigi Nervi, Auguste e Gustave Perret, entre outros. Estes arquitetos e suas obras são apresentados a partir de um ponto de vista pessoal, oferecendo ao espectador um recorte sobre a herança que o século XX deixou ao século XXI.

O programa consiste em uma seleção da série em processo *Fotografia e além* e dois importantes precursores, sendo que um deles, *O prado das coisas*, terá sua estreia internacional em uma nova restauração durante a mostra. Seus outros filmes participaram de inúmeros festivais internacionais em cidades como Berlim, Buenos Aires, Jerusalém, Locarno, Nova Iorque, Roterdã, Toronto e Viena.

Com curadoria de Aaron Cutler e Mariana Shellard, *Arquitetura como autobiografia: Filmes de Heinz Emigholz* é produzido pela Anamauê com o apoio do Goethe-Institut e realização do Instituto Moreira Salles (IMS - RJ).

Instituto Moreira Salles

Rua Marques de São Vicente, 476

Gávea

Tel.: 21 3284-7400; 21 3206-2500.

Horário de visitação: de terça a domingo e feriados, das 11h às 20h.

Preço do ingresso: R\$8,00 inteira / R\$4,00 meia

Realização:



Apoio:



Produção:

anamauê

Programação

Dia 8 de Agosto

18h30: A pista de pouso (112min, DCP)

Após a sessão, ocorrerá uma conversa aberta ao público entre o cineasta Heinz Emigholz e o curador da mostra Aaron Cutler.

Dia 9 de Agosto

20h: Perret na França e Argélia (110min, DCP)

Dia 11 de Agosto

20h: Parabeton – Pier Luigi Nervi e o concreto romano (100min, DCP)

Dia 12 de Agosto

20h: Dois museus (18min, DCP) / O prado das coisas (88min, DCP)

Dia 13 de Agosto

20h: O bando sagrado (89min, 35mm)

Dia 14 de Agosto

20h: Loos ornamental (72min, 35mm)

Dia 15 de Agosto

20h: As casas de Schindler (99min, 35mm)

Dia 16 de Agosto

20h: Os bancos de Sullivan (38min, 35mm) / As pontes de Maillart (24min, 35mm)

Sinopses

A pista de pouso (*The Airstrip – Aufbruch der Moderne, Teil III, Alemanha, 2011-13, 112min, DCP*)

Direção, fotografia e edição: Heinz Emigholz

Narração: Natja Brunckhorst

Música: Kreidler

Montagem: Heinz Emigholz, Till Beckmann

Som original: Till Beckmann, Heinz Emigholz, Ueli Etter, Lilli Kuschel, Markus Ruff, Christin Wilke

Desenho de som: Jochen Jezussek, Christian Obermaier

Vigésima primeira parte de *Fotografia e além* e terceira parte da trilogia *Decampamento do Modernismo*. O filme apresenta 30 localidades no mundo afora, filmadas por Emigholz entre 2011 e 2012, e traça um percurso da arquitetura moderna após o lançamento das bombas atômicas ao final da Segunda Guerra Mundial. A história, evoca de forma confessional o fardo de ser alemão. O filme visita o Panteão, o monumento a Gustave Eiffel, por August Perret, na base da Torre Eiffel, La Bombonera, de Viktor Sulčič e José Luis Delpini, um armazém de Eladio Dieste, em Montevideo, Las Arboledas, de Luis Barragán, na Cidade do México, a embaixada italiana, de Pier Luigi Nervi, em Brasília, o Northfield Memorial, em

Tinian, nas Ilhas Marianas do Norte, de onde partiram as bombas atômicas para Hiroshima e Nagasaki, um ponto de ônibus, de Ulrich Mütter, em Binz, entre outros.

As casas de Schindler (*Schindlers Häuser*, Áustria, 2006-07, 99min, 35mm)

Direção, roteiro, fotografia e montagem: Heinz Emigholz

Som: May Rigler

Desenho de som: Jochen Jezussek, Christian Obermaier

Décima segunda parte de *Fotografia e além* e incluído na subsérie *Arquitetura como autobiografia*. O filme apresenta 40 construções do arquiteto austríaco naturalizado norte-americano Rudolph M. Schindler (1887-1953), todas realizadas em Los Angeles entre 1921 e 1952 e filmadas por Emigholz, em 2006. Logo no início, um narrador declara que “não há sentido em separar a construção do ambiente ao seu redor”. As cenas seguintes mostram como Schindler trabalhou seus interiores, desenhando o espaço de forma que o olhar pudesse passear sem obstruções, criou janelas com vidros, de tamanhos, formas e tonalidades variadas para a entrada de luz natural e acomodou, assim, a natureza exterior no ambiente doméstico.

As pontes de Maillart (*Maillarts Brücken*, Alemanha, 1995-2000, 24min, 35mm)

Direção, fotografia, montagem: Heinz Emigholz

Colaboradores: Andreas Senn, Thomas Wilk

Desenho de som: Martin Langenbach

Terceira parte de *Fotografia e além* e incluído na subsérie *Arquitetura como autobiografia*. O filme apresenta 13 construções do engenheiro civil sueco Robert Maillart (1872-1940), todas realizadas na Suíça e filmadas por Emigholz, em 1996. Maillart levou para a engenharia civil a beleza do desenho, mantendo a economia de materiais e eficiência nas construções através da simplificação da forma. O filme revela a comunhão entre as estruturas de Maillart e o meio ambiente ao seu redor, com a mesma simplicidade e serenidade que a caracteriza. A sessão também contará com a projeção de *Os bancos de Sullivan*.

Dois museus (*Zwei Museen*, Alemanha, 2012-14, 18min, DCP)

Direção, fotografia: Heinz Emigholz

Assistente de câmera, som original, e pós-produção: Till Beckmann

Montagem: Heinz Emigholz, Till Beckmann

Desenho de som: Jochen Jezussek, Christian Obermaier

Vigésima segunda parte de *Fotografia e além*. O filme justapõe o museu Coleção Menil, em Houston, construído pelo arquiteto italiano Renzo Piano entre 1982 e 1986, e o Museu de Arte Ein Harod, em Israel, construído pelo arquiteto polonês Samuel Bickels, em 1948, ambos filmados por Emigholz, em 2012. A iluminação natural suave dos ambientes da Coleção Menil reflete a qualidade tranquila do bairro em que o variado acervo está localizado. Na mesma latitude e em uma área de kibutz, o primeiro edifício construído para abrigar um museu de arte no Estado de Israel detém qualidades similares. A sessão também contará com a projeção de *O prado das coisas*.

Loos ornamental (*Loos ornamental*, Áustria, 2006-08, 72min, 35mm)

Direção, roteiro, fotografia e montagem: Heinz Emigholz

Som: Christine Gloggeniesser

Assistente de câmera: Volkmar Geiblinger, Till Beckmann

Desenho de som: Christian Obermaier

Décima terceira parte de *Fotografia e além* e incluído na subsérie *Arquitetura como autobiografia*. O filme apresenta 27 construções do arquiteto austríaco Adolf Loos (1870-1933), realizadas na Áustria, República Checa (boa parte durante o Império Austro-Húngaro) e França, entre 1899 e 1931, e filmadas por Emigholz, em 2006. Influenciado por Louis Sullivan, Loos revolucionou a arquitetura de seu tempo ao eliminar a ornamentação florida típica europeia. No filme, as construções existem intactas e muitos dos interiores aparentam ter perdido sua função original para se tornarem objetos de museu, preservando, assim, uma era passada no contexto de uma cidade moderna.

O bando sagrado (*Der Zynische Körper*, Alemanha Ocidental, 1986-1990, 89min, 35mm)

Direção, roteiro, fotografia: Heinz Emigholz

Direção de arte: Ueli Etter

Montagem: Renate Merck

Som: Alfred Olbrisch

Elenco: Klaus Behnken, Eckhard Rhode, Wolfgang Müller, Kyle deCamp, Carola Regnier, John Erdman, Bernd Broaderup

Último longa-metragem de ficção de Emigholz. Roy, um editor de livros, está morrendo e, junto com ele, a República Federal da Alemanha. Seus amigos reúnem o que para Roy são apenas os detritos de uma vida que já não existe mais – seu dinheiro, suas fotografias, e seus diários. O grupo, que se dissolve com a morte de um membro, é composto por um desenhista, um escritor, um arquiteto, uma fotógrafa e uma tradutora. Seus papéis impregnam-se uns aos outros enquanto eles são conduzidos em uma jornada, em busca de autoconhecimento.

O prado das coisas (*Die Wiese der Sachen*, Alemanha Ocidental, 1974-87, 88min, 16mm restaurado em DCP)

Direção, roteiro, fotografia, montagem: Heinz Emigholz

Som: Alfred Olbrisch, Vincenz Nola

Elenco: Eckhard Rhode, Wolfgang Müller, Andreas Coerper, Hilka Nordhausen, Klaus Dufke, Hannes Hatje, John Erdman, Ueli Etter, Heinz Emigholz, entre outros

Longa-metragem de ficção e terceira parte da *Trilogia dos anos 70*. *O prado das coisas* foi a primeira tentativa de Emigholz de explorar, através do cinema, espaços arquitetônicos como indícios de histórias humanas. A ação acontece na cidade de Clonetown, entre 1974 e 1979. Charon, um terrorista desiludido e pouco confiável, narra, às margens do esquecimento, sua decadência eminente a um negociante de carros sequestrado. Em suas memórias ele traz à tona seu segundo e terceiro ego – um artista megalomaniaco e um perverso vendedor de tapetes. Vencedor de um prêmio Teddy no Festival Internacional de Cinema de Berlim de 1988. A sessão também contará com a projeção de *Dois museus*.

Os bancos de Sullivan (*Sullivans Banken*, Alemanha, 1993-2000, 38min, 35mm)

Direção, fotografia, montagem: Heinz Emigholz

Colaboradores: Ueli Etter, Thomas Wilk

Desenho de som: Martin Langenbach

Segunda parte de *Fotografia e além* e incluído na subsérie *Arquitetura como autobiografia*. O filme apresenta os oito últimos edifícios construídos pelo arquiteto norte-americano Louis H. Sullivan (1856-1924) para instituições bancárias do centro-oeste dos Estados Unidos. Construções intactas em tijolo aparente, elegantes ornamentos em cerâmica, vidro e mosaico e luxuosas decorações de interiores sustentam uma era passada que coexiste com a modernidade já obsoleta de 1995, ano em que foram filmados. A sessão também contará com a projeção de *As pontes de Maillart*.

Parabeton – Pier Luigi Nervi e o concreto romano (*Parabeton – Pier Luigi Nervi und Römischer Beton*, Alemanha, 2011-12, 100min, DCP)

Direção e fotografia: Heinz Emigholz

Montagem: Heinz Emigholz, Till Beckmann

Desenho de som: Christian Obermaier

Décima nona parte de *Fotografia e além*, primeira parte da trilogia *Decampamento do Modernismo* e incluído na subsérie *Arquitetura como autobiografia*. O filme justapõe 17 construções do engenheiro civil italiano Pier Luigi Nervi (1891-1979) realizadas na Itália e na França entre 1932 e 1971 e 10 ruínas do Império Romano, todas filmadas por Emigholz, em 2011. Inspirado na resistência e maleabilidade das construções romanas antigas (as primeiras em concreto), Nervi ampliou o uso de um tipo de concreto armado mais leve chamado ferrocimento. O filme conduz consistentemente o olhar para o alto, seguindo o movimento ondular dos dois grupos de construções. As imagens são acompanhadas pela riqueza e variedade de sons que ecoam em cada local.

Perret na França e Argélia (*Perret in Frankreich und Algerien*, Alemanha, 2011-12, 110min, DCP)

Direção, roteiro e fotografia: Heinz Emigholz

Assistente de câmera e pós-produção: Till Beckmann

Montagem: Heinz Emigholz, Till Beckmann

Som na França: Markus Ruff

Som na Argélia: Frieder Schlaich

Desenho de som: Jochen Jezussek, Christian Obermaier

Vigésima parte de *Fotografia e além*, segunda parte da trilogia *Decampamento do Modernismo* e incluído na subsérie *Arquitetura como autobiografia*. O filme apresenta 30 construções dos irmãos franceses Auguste Perret (1874-1954) e Gustave Perret (1876-1952), realizadas na França e Argélia entre 1904 e 1954 e filmadas por Emigholz, em 2011. Os arquitetos trabalharam durante um período em que a Argélia ainda era uma colônia francesa e faleceram pouco tempo antes do início da Guerra de Independência Argelina que resultou no fim da colonização. No filme, a evolução da história nos dois países é naturalmente sugerida pela atual condição e uso dos edifícios locais. Na Argélia, espaços anteriormente ocupados

pela aristocracia foram convertidos em espaços abertos ao público em geral. Em contraste, na França a jornada revela a preocupação em conservar e manter o uso original dos edifícios.